



03 de Maio de 2005

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

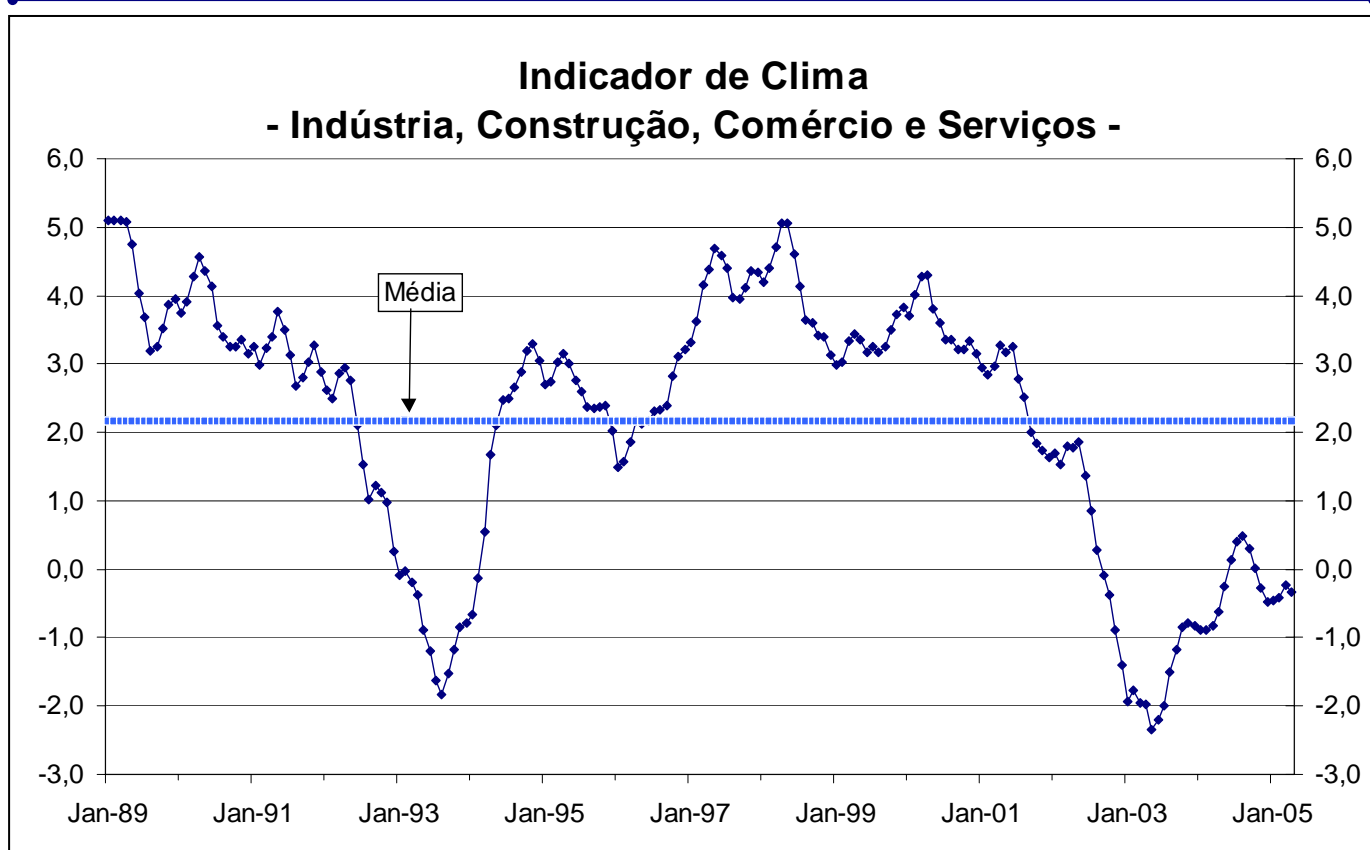
Abril de 2005

### CONFIANÇA DAS EMPRESAS RECUPERA NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA, NA CONSTRUÇÃO E NO COMÉRCIO E DEGRADA-SE NOS SERVIÇOS INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES VOLTOU A MELHORAR

Em Abril, o Indicador de Clima<sup>1</sup> piorou ligeiramente.

Em termos sectoriais, os níveis de confiança recuperaram na Indústria Transformadora, na Construção e no Comércio, enquanto nos Serviços se deterioraram nos últimos cinco meses<sup>2</sup>.

Em Abril, o indicador de confiança dos consumidores melhorou pelo terceiro mês consecutivo, retomando o nível alcançado em Setembro de 2004.



<sup>1</sup> Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

<sup>2</sup> Os dados de Abril incorporam a revisão anual dos factores de correcção de sazonal. O tratamento de correcção de sazonalidade dado aos indicadores de confiança foi alterado, passando a resultar da média aritmética simples das suas componentes corrigidas de sazonalidade.

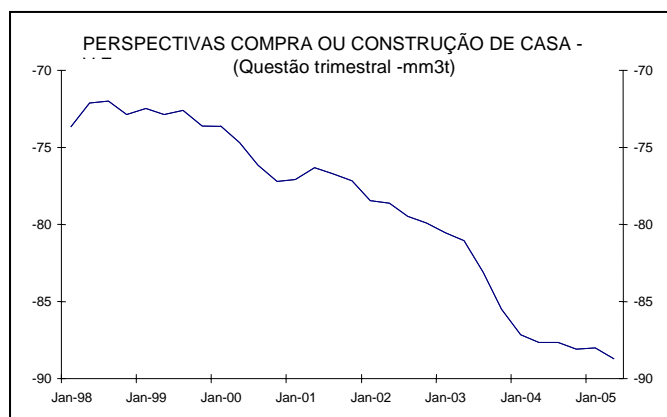
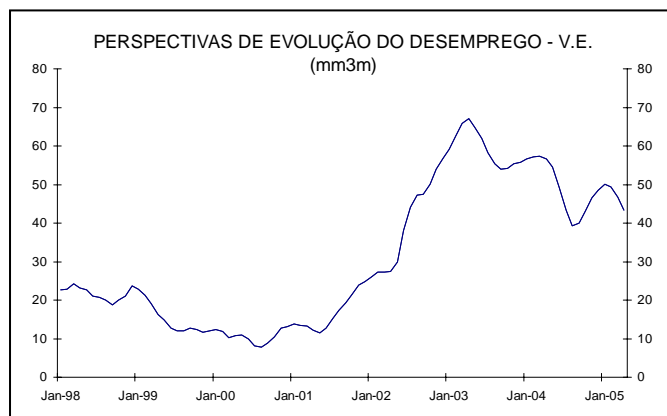
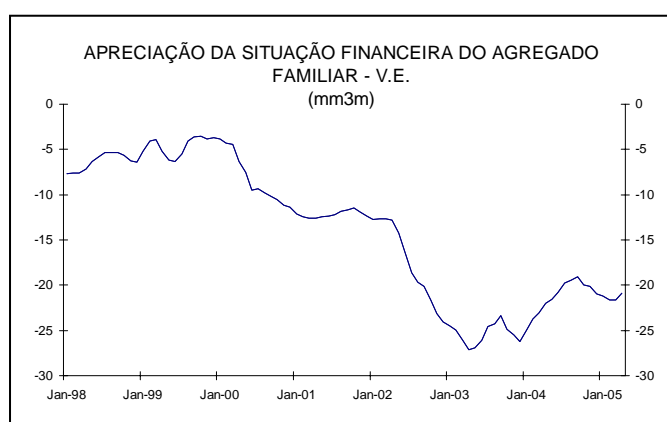
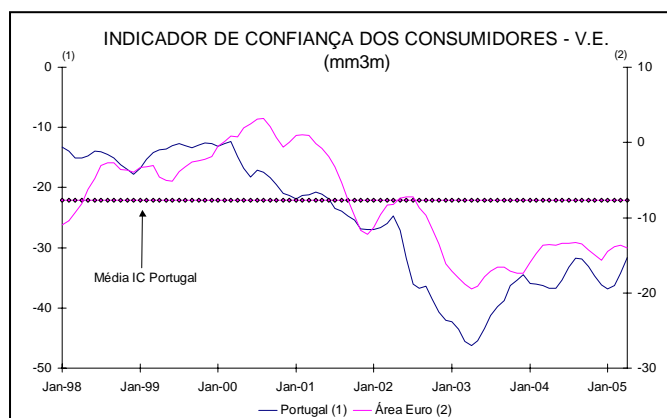


## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

O indicador de confiança registou uma evolução positiva pelo terceiro mês consecutivo, retomando o nível alcançado em Setembro de 2004. Em Abril todas as componentes do indicador contribuíram positivamente para o comportamento registado, destacando-se, pela sua intensidade, a recuperação dos níveis de confiança nas expectativas sobre a situação económica do país nos próximos 12 meses, alcançando também um valor superior ao de Setembro de 2004, e a qualquer observação desta série desde Junho de 2000.

As variáveis relativas à situação financeira do agregado e económica do país nos últimos 12 meses, bem como as opiniões sobre a evolução recente e futura dos preços, acompanharam o movimento do indicador de confiança, registando comportamentos favoráveis. Porém, as restantes questões inquiridas, nomeadamente as relativas à aquisição recente de bens duradouros, as perspectivas de aquisição de bens de equipamento durante o próximo ano, assim como a capacidade actual de realizar poupança e a forma de encarar o endividamento do agregado, degradaram-se em Abril.

As indicações recolhidas trimestralmente sobre as perspectivas de aquisição de automóvel, casa ou de realização de grandes melhoramentos na habitação apresentaram-se a um nível inferior ao registado no trimestre anterior e apenas as expectativas de aquisição de automóvel apresentaram uma evolução homóloga favorável. Na realidade, as perspectivas de aquisição de habitação e as perspectivas de realização de grandes obras no lar fixaram-se, em Abril, no valor mínimo desde que se iniciou a recolha destes indicadores, em Janeiro de 1990.



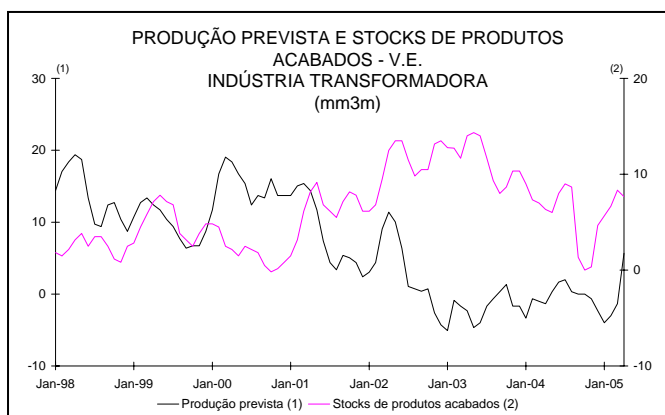
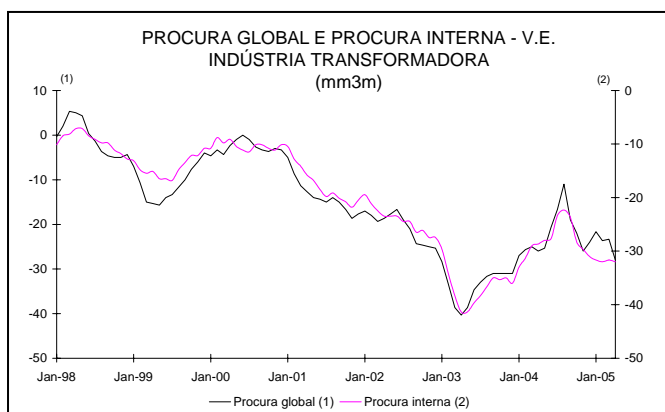
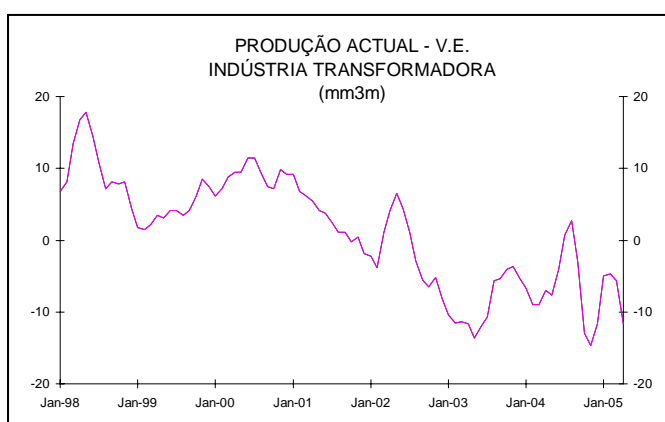
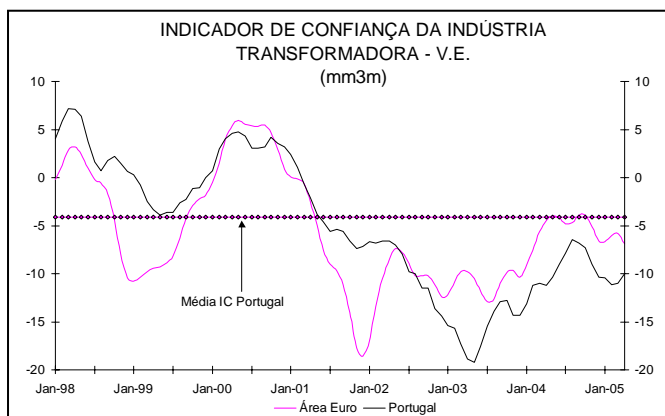
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

Em Abril o indicador de confiança evoluiu favoravelmente, alcançando o melhor nível dos últimos cinco meses. Para este comportamento contribuiu de forma particularmente significativa a evolução das opiniões quanto à produção prevista, tendo este indicador registado o melhor valor desde Julho de 2002. A evolução das apreciações sobre as existências de produtos acabados também contribuiu positivamente para o comportamento do indicador de confiança, ainda que com menor intensidade. Por outro lado, as opiniões sobre a procura global registaram uma forte deterioração (menor valor desde Janeiro de 2004), mas o seu movimento revelou-se insuficiente para determinar o andamento do indicador global.

As opiniões sobre a evolução da produção actual voltaram a deteriorar-se, de forma mais intensa que em Março, igualando o registo de Dezembro último. Este comportamento ficou a dever-se tanto ao agravamento das opiniões dos fabricantes de Bens de Consumo, que registaram o mínimo histórico desde Junho de 1994, como ao forte agravamento nos Bens Intermédios, que assim interromperam a tendência dos quatro meses anteriores.

Além da referida degradação das apreciações quanto à procura global, verificaram-se evoluções negativas tanto no indicador de procura interna como no de procura externa. Os subsectores que contribuíram negativamente para este andamento global foram, nas três situações, os Bens de Consumo e os Bens Intermédios. No subsector de Outros Bens de Equipamento verificou-se um movimento contrário.

Relativamente às perspectivas para os próximos meses, recorde-se a já referida melhoria na evolução da produção, o que acontece pelo terceiro mês consecutivo. Em Abril evoluiu positivamente de forma expressiva em todos os subsectores, excepto no de Bens de Consumo. Aliás, neste último caso, a deterioração verifica-se já pelo terceiro mês consecutivo. As expectativas sobre o emprego pioraram face ao valor de Março. Esta evolução derivou do agravamento nos Bens de Consumo e nos





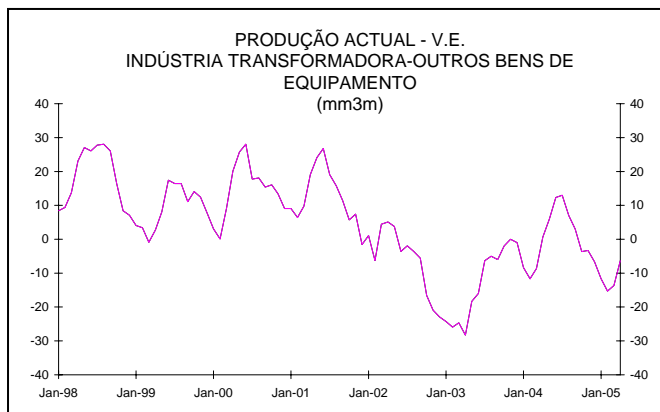
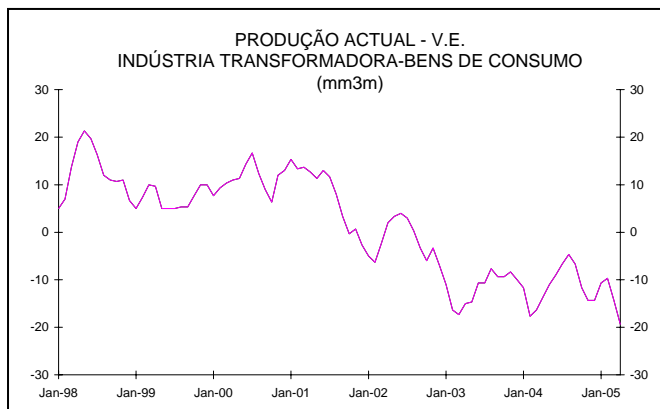
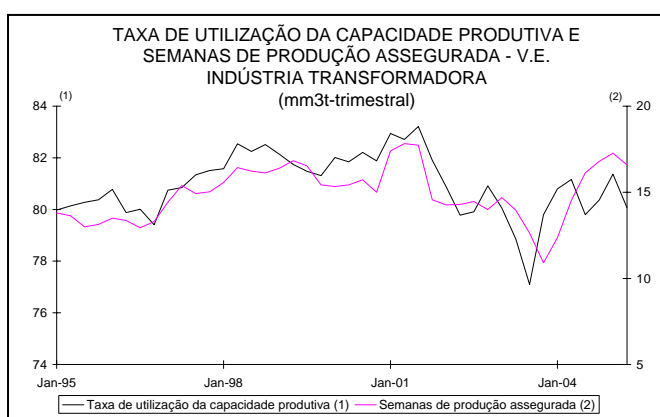
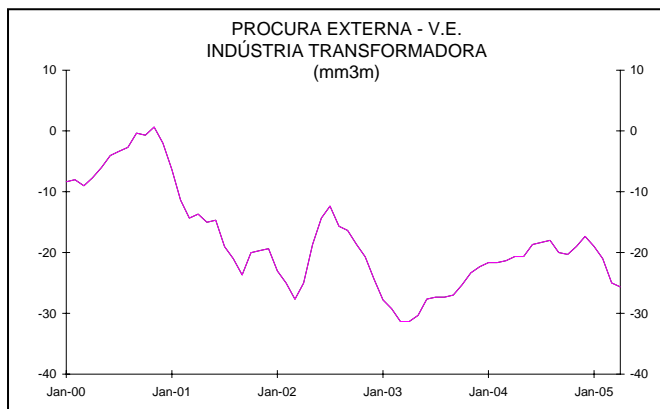
Bens Intermédios, que não foi compensado pelas recuperações nos Outros Bens de Equipamento e na Fabricação de Automóveis, apesar de, neste último caso, se ter apurado o máximo da série mensal iniciada em Janeiro de 2003.

As expectativas de evolução de preços apresentaram um movimento ascendente, determinado pelo mesmo comportamento dos subsectores de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios.

Em termos trimestrais, registou-se uma redução da taxa de utilização da capacidade produtiva face ao trimestre anterior, tendo também diminuído o número de semanas de produção assegurada. Particularmente negativa foi ainda a evolução da carteira de encomendas global ao longo do trimestre. Por outro lado, verificou-se alguma melhoria nas apreciações sobre a evolução do volume de exportações e observou-se uma diminuição da proporção de empresas declarando obstáculos ao desenvolvimento da actividade.

O indicador sobre a evolução dos preços das matérias-primas aumentou significativamente, anulando a redução registada no trimestre anterior. Para este resultado contribuiu de forma particularmente expressiva o subsector dos Bens Intermédios. Para a ocorrência desta situação não deverá ter sido alheio o comportamento a nível internacional dos preços dos combustíveis nos últimos meses.

Destaca-se ainda a degradação das apreciações relativas à posição competitiva do sector na vertente interna e a recuperação do mesmo indicador quando se considera o mercado intra e extra-comunitário. Sublinhe-se que o subsector dos Bens de Consumo registou uma deterioração da posição competitiva nas três vertentes inquiridas, situação oposta à verificada no subsector de Outros Bens de Equipamento.



## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança tomou um comportamento mais favorável pelo sexto mês consecutivo. A evolução neste mês, resultou da melhoria das opiniões quer sobre as perspectivas de emprego, quer sobre o estado actual da carteira de encomendas. De notar que em ambas as componentes do indicador de confiança o segmento de Construção de Edifícios apresentou evoluções positivas, enquanto as respeitantes ao subsector de Construção de Obras Públicas foram negativas. Estas evoluções contrariaram as tendências recentes de cada segmento do sector.

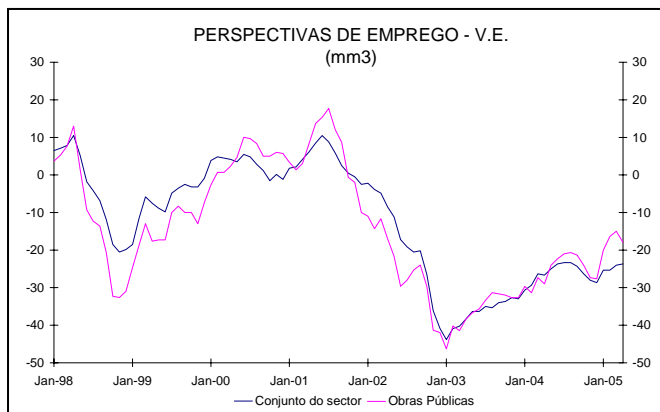
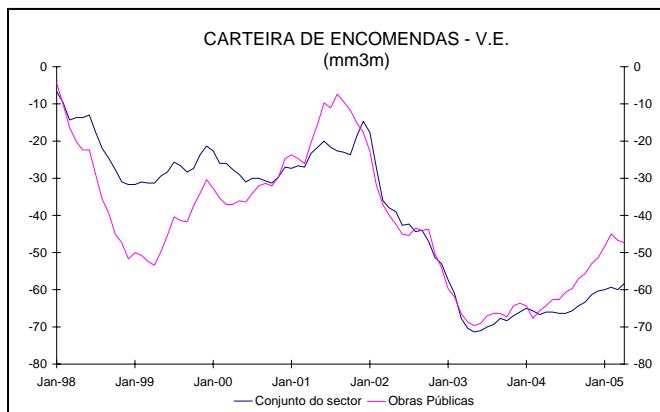
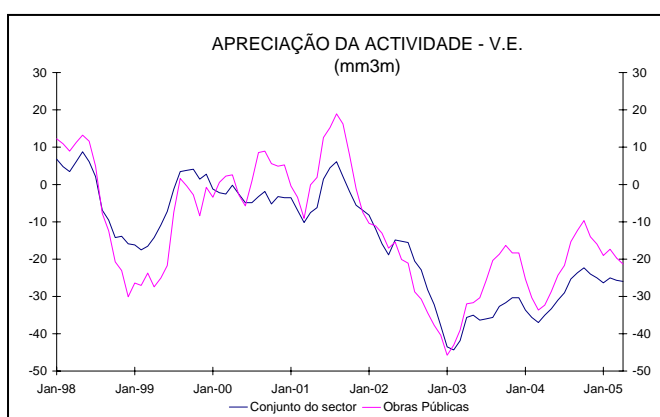
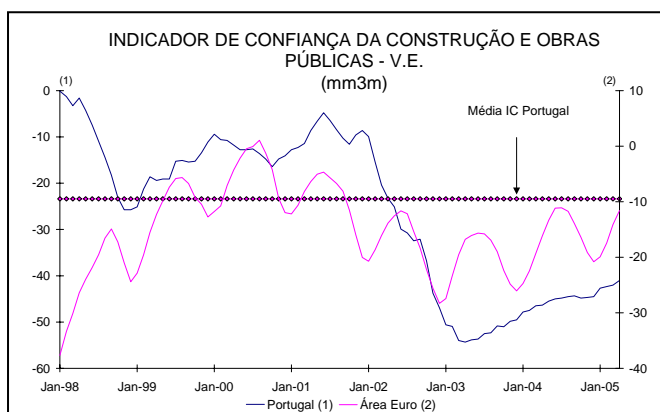
As apreciações quanto à actividade corrente evoluíram desfavoravelmente em Abril, prolongando o movimento registado no mês anterior. Este comportamento no mês de referência foi comum à construção de edifícios, devido aos não residenciais, e às obras públicas.

Aprofundou-se o movimento negativo das expectativas sobre a evolução dos preços, observado nos dois meses anteriores, o que veio confirmar a inversão da tendência ascendente observada desde Agosto de 2004. A evolução registada em Abril é também visível em ambos os segmentos do sector.

Em Abril, a proporção de empresas que afirmaram enfrentar obstáculos à sua actividade diminuiu face ao mês anterior. Esta evolução foi generalizada, e teve especial incidência na Construção de Edifícios Não Residenciais, tal como se verificara no mês anterior.

O número de meses de produção assegurada manteve-se constante face ao trimestre anterior, por via de um aumento no subsector de Construção de Edifícios e uma redução no subsector de Obras Públicas. A taxa de utilização da capacidade produtiva também estabilizou face ao trimestre anterior.

As opiniões sobre a tendência do volume de negócios registaram uma recuperação no primeiro trimestre, ao contrário do que se verificara no trimestre precedente. De igual modo, as perspectivas sobre a evolução da





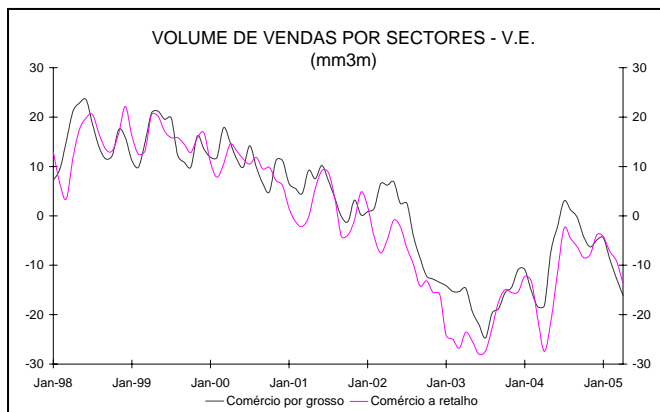
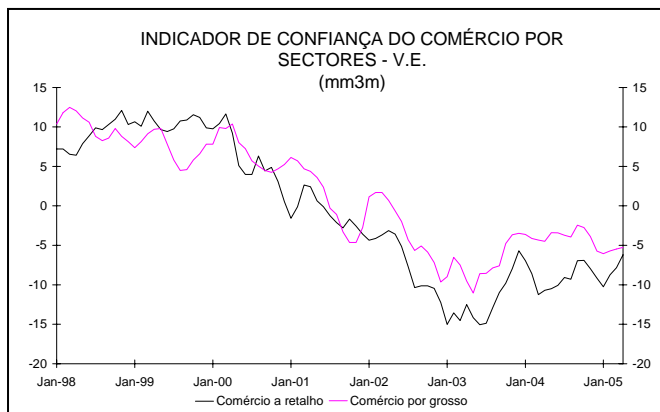
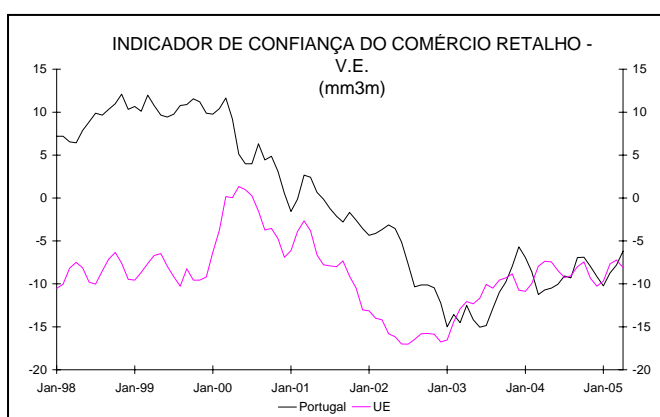
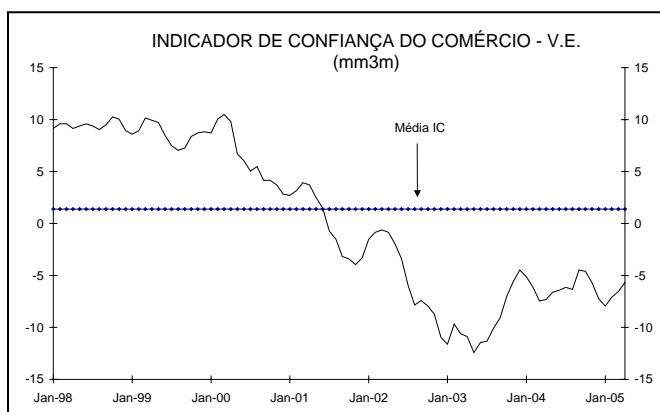
actividade no primeiro trimestre de 2005 foram menos desfavoráveis, o que se justifica pelo desagravamento registado no subsector de Construção de Edifícios, que se traduziu no melhor valor do correspondente indicador dos últimos três anos.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

O indicador de confiança evoluiu favoravelmente nos três últimos meses, o que se verificou quer no Comércio a Retalho, quer no Comércio por Grosso, mantendo-se no entanto próximo dos níveis médios atingidos desde finais de 2003. A evolução registada em Abril para o conjunto do sector resultou da recuperação de todas as componentes do indicador, as opiniões quanto à actividade actual e futura e quanto ao nível de existências em armazém. Apenas no subsector do Comércio a Retalho se verificou uma evolução divergente do conjunto do sector no que se refere às apreciações sobre a actividade actual, que pioraram pelo segundo mês consecutivo.

Sublinhe-se também que, contrariando estas indicações favoráveis, as opiniões sobre a evolução recente do volume de vendas se foram agravando fortemente nos últimos três meses. Esta deterioração é comum aos dois subsectores.

As perspectivas de encomendas a fornecedores, por sua vez, têm-se desagradado nos últimos três meses, com particular intensidade em Fevereiro e Março. Ambos os subsectores apresentaram o perfil referido, todavia em Abril o Comércio a Retalho interrompeu a sua tendência ascendente, ostentando um ligeiro agravamento. As apreciações relativas à evolução recente dos preços foram mais moderadas em Abril, excepto no Comércio a Retalho, contrariando a tendência de subida anterior. As perspectivas de evolução dos preços também apontaram no sentido do seu abrandamento, apresentando um perfil descendente nos últimos meses em ambos os subsectores. As perspectivas de evolução do emprego agravaram-se, tal como já acontecera no mês precedente, tendo sido a deterioração verificada em Abril resultante de evoluções desfavoráveis registadas nos dois subsectores.



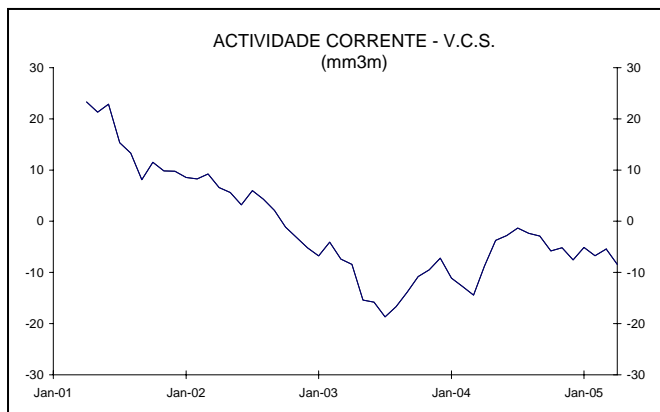
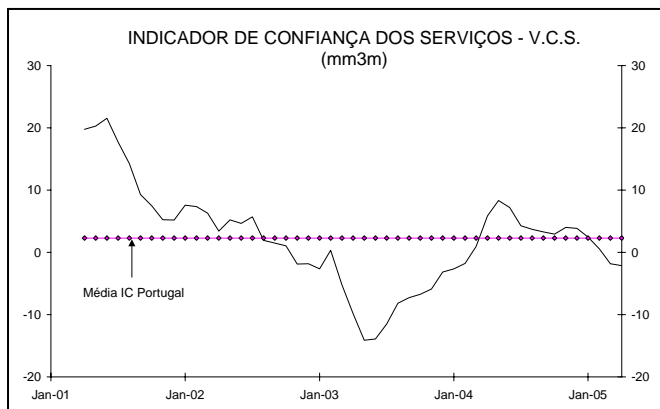
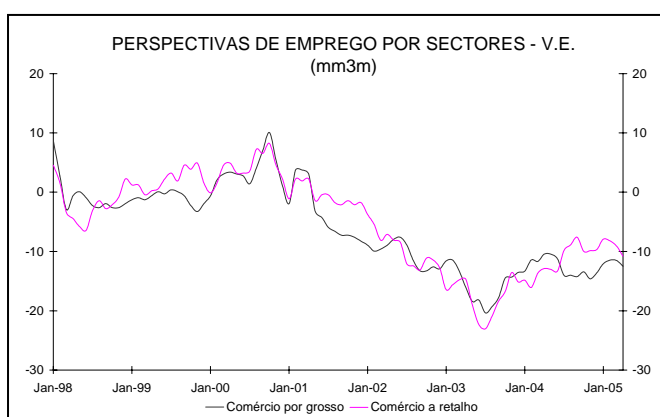
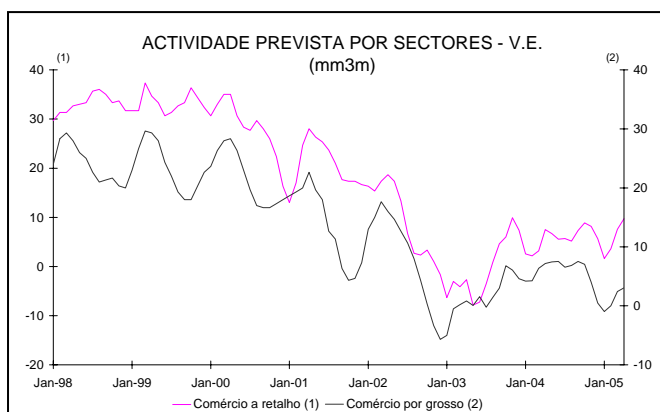
As apreciações trimestrais sobre o volume de vendas evoluíram desfavoravelmente nos dois subsectores, voltando a atingir valores do início de 2003. As opiniões relativas à evolução das encomendas a fornecedores no primeiro trimestre de 2005 agravaram-se fortemente em ambos os subsectores, contrariando o comportamento favorável do trimestre anterior. Observou-se uma evolução semelhante das apreciações sobre as encomendas a fornecedores estrangeiros e das avaliações sobre as encomendas recebidas no Comércio por Grosso. Note-se ainda que em ambos os subsectores aumentou a proporção de empresas declarando a existência de obstáculos à actividade, com particular intensidade no Retalho. Porém, as perspectivas para o próximo trimestre sobre o volume de vendas indiciam uma recuperação, o que contraria o perfil descendente dos três trimestres anteriores.

#### Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança tem vindo a apresentar uma evolução descendente nos últimos cinco meses. Em Abril o desempenho desfavorável do indicador resultou do contributo negativo das avaliações da actividade recente e das apreciações sobre a carteira de encomendas. As primeiras degradaram-se em Abril, registando o valor mais baixo desde Maio do ano transacto. As apreciações sobre a carteira de encomendas degradaram-se pelo quarto mês consecutivo, prolongando a trajectória descendente iniciada em Maio de 2004. As perspectivas de procura, por sua vez, recuperaram em Abril, compensando parcialmente a forte deterioração das expectativas dos três meses anteriores.

As apreciações relativas à tendência actual do volume de vendas apresentaram-se relativamente estabilizadas nos últimos dois meses, interrompendo a tendência descendente que se desenhava desde Junho transacto. As opiniões quanto à evolução recente do emprego apontam para alguma recuperação nos últimos dois meses, compensando parcialmente a deterioração verificada nos seis meses anteriores.

Em termos prospectivos, as expectativas quanto à



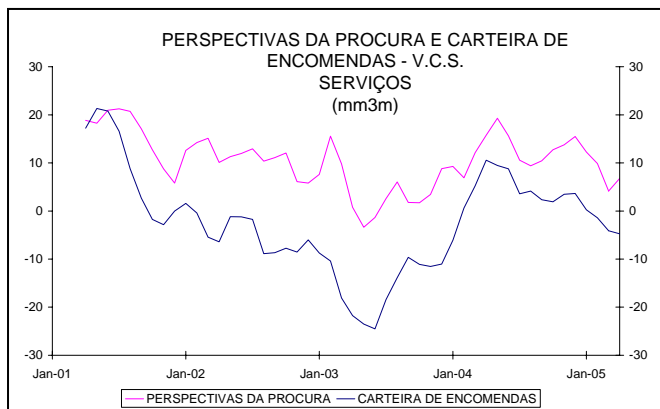
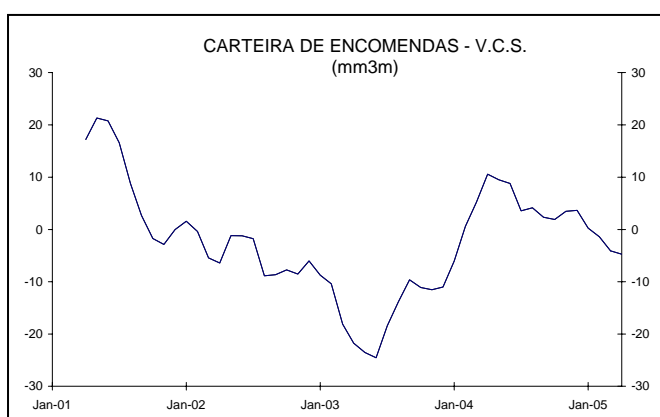
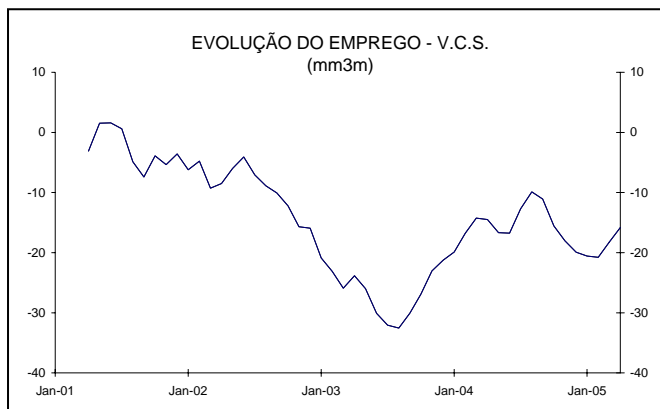


evolução do emprego recuperaram pelo quinto mês consecutivo, embora sem que se tenha retomado o nível alcançado em Setembro de 2004. As perspectivas quanto à evolução dos preços apresentaram em Abril um nível superior ao verificado no período homólogo, ao contrário do que sucedera em meses anteriores.

As avaliações trimestrais sobre a evolução do volume de vendas têm apresentado uma trajectória descendente desde o terceiro trimestre de 2004. O número de empresas declarando limitações à actividade permaneceu estável em termos homólogos.

Em termos desagregados, destaque-se a divisão “Alojamento e restauração”, que recuperou em todos os indicadores, e a divisão “Agências de viagem e turismo”, que evoluiu favoravelmente em quase todos os indicadores. Já as divisões “Correios e telecomunicações” e “Outras Actividades de Serviços Prestados Principalmente às Empresas” registaram o andamento menos favorável.

**Próximo destaque será divulgado a 2 de Junho de 2005.**







**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas não corrigidas de sazonalidade)**

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-5,0</b>	<b>7,4</b>	<b>-27,5</b>	<b>Jul-93</b>	<b>7,9</b>	<b>Jan-89</b>
2 Procura Global (a)	Jan-89	-15,8	11,7	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,8	7,7	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	8,0	5,3	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3</b>	<b>Abr-01</b>	<b>2,4</b>	<b>9,5</b>	<b>-10,0</b>	<b>Mai-03</b>	<b>26,1</b>	<b>Jun-01</b>
6 Actividade no Último Trimestre**	Abr-01	-1,3	10,4	-20,3	Jun-03	18,3	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses	Abr-01	10,9	15,0	-13,0	Out-03	38,7	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses	Abr-01	-2,4	12,2	-27,3	Abr-03	22,7	Jun-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>1,5</b>	<b>6,3</b>	<b>-12,4</b>	<b>Mai-03</b>	<b>12,2</b>	<b>Jan-89</b>
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,8	6,5	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	0,8	6,8	-15,1	Jun-03	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-2,7	11,7	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-3,0	11,4	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-3,8	13,4	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	18,4	9,7	-5,9	Jan-03	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	17,3	11,7	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	22,0	11,3	-7,8	Mai-03	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	11,2	5,0	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,3	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,8	7,7	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	<b>Fev-91</b>	<b>-21,6</b>	<b>15,0</b>	<b>-54,3</b>	<b>Abr-03</b>	<b>5,2</b>	<b>Set-97</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-36,6	16,6	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-6,5	14,5	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4</b>	<b>Jun-86</b>	<b>-19,7</b>	<b>11,2</b>	<b>-46,2</b>	<b>Abr-03</b>	<b>-2,0</b>	<b>Nov-87</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses	Jun-86	-5,7	7,9	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses	Jun-86	-12,4	14,1	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses	Jun-86	28,4	20,1	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses	Jun-86	-32,3	7,7	-49,8	Mar-05	-16,3	Dez-87
<b>29 Indicador de Clima</b>	<b>Jan-89</b>	<b>2,2</b>	<b>1,9</b>	<b>-2,3</b>	<b>Mai-03</b>	<b>5,1</b>	<b>Jan-89</b>

	Abr-04	Nov-04	Dez-04	Jan-05	Fev-05	Mar-05	Abr-05
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	<b>-11,2</b>	<b>-9,0</b>	<b>-10,3</b>	<b>-10,4</b>	<b>-11,1</b>	<b>-11,0</b>	<b>-10,0</b>
2 Procura Global (a)	-26,0	-26,0	-24,0	-21,7	-23,7	-23,3	-28,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-1,3	-0,7	-2,3	-4,0	-3,0	-1,3	5,7
4 Existências em Armazém (a)	6,3	0,3	4,7	5,7	6,7	8,3	7,7
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3</b>	<b>9,2</b>	<b>1,2</b>	<b>-2,3</b>	<b>-3,6</b>	<b>-4,0</b>	<b>-0,3</b>	<b>1,2</b>
6 Actividade no Último Trimestre**	-12,0	-4,0	-6,7	-4,0	-5,7	-5,3	-11,7
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 6 Meses	34,7	1,0	2,0	-0,3	4,3	12,0	25,7
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses	5,0	6,7	-2,3	-6,3	-10,7	-7,7	-10,3
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	<b>-7,3</b>	<b>-5,7</b>	<b>-7,2</b>	<b>-7,9</b>	<b>-7,1</b>	<b>-6,6</b>	<b>-5,7</b>
10 -Comércio por Grosso (b)	-4,5	-3,9	-5,7	-6,1	-5,7	-5,5	-5,3
11 -Comércio a Retalho (b)	-10,7	-8,0	-9,2	-10,2	-8,7	-7,8	-6,2
12 Actividade no Mês (b)	-26,2	-18,7	-19,5	-19,0	-18,5	-20,6	-20,5
13 - Comércio por Grosso (b)	-19,5	-11,6	-12,4	-12,2	-12,1	-14,9	-15,9
14 - Comércio a Retalho (b)	-34,4	-27,5	-28,1	-27,3	-26,3	-27,6	-26,2
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	7,3	5,9	2,8	0,2	1,6	4,7	6,1
16 - Comércio por Grosso (b)	7,2	4,0	0,5	-1,0	0,0	2,4	3,1
17 - Comércio a Retalho (b)	7,5	8,2	5,7	1,6	3,6	7,6	9,7
18 Nível de Existências em Armazém (b)	3,0	4,2	5,1	5,0	4,4	3,8	2,6
19 - Comércio por Grosso (b)	1,1	4,0	5,2	5,0	5,0	3,9	3,0
20 - Comércio a Retalho (b)	5,2	4,5	5,0	5,0	3,5	3,5	2,0
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	<b>-46,3</b>	<b>-44,7</b>	<b>-44,5</b>	<b>-42,7</b>	<b>-42,3</b>	<b>-42,0</b>	<b>-41,0</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-66,0	-61,3	-60,3	-60,0	-59,3	-60,0	-58,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-26,7	-28,0	-28,7	-25,3	-25,3	-24,0	-23,7
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4</b>	<b>-36,8</b>	<b>-34,7</b>	<b>-36,2</b>	<b>-36,8</b>	<b>-36,3</b>	<b>-34,2</b>	<b>-31,7</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses	-16,0	-16,3	-17,2	-17,5	-17,7	-16,9	-15,6
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses	-29,0	-27,4	-30,1	-30,6	-28,7	-23,5	-18,0
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses	56,7	46,5	48,5	50,0	49,4	46,8	43,3
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses	-45,4	-48,5	-48,9	-49,2	-49,4	-49,8	-49,8
<b>29 Indicador de Clima *****</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,4</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,3</b>

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* O inquérito foi feito numa nova amostra a partir de Outubro de 2003.

\*\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 substituídos pelos apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 substituídos pelos apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.



## NOTAS

Toda a análise, salvo referência explícita em contrário, é efectuada sobre séries resultantes de médias móveis de três termos corrigidas de sazonalidade.

### INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, no período em referência e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa 2. Satisfatória 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da Vossa Empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a Carteira de Encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.



- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) registou ao longo dos últimos três meses: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

- Indicador de confiança do comércio

- Considera que, no período em referência e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa 2. Satisfatória 3. Deficiente.
- Excluindo os *movimentos* de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

- Indicador de confiança da construção e obras públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a Carteira de Encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Indicador de confiança dos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) registou ao longo dos últimos três meses: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

### INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira no seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá... 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito?; 6. Não sabe



- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá... 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito?; 6. Não sabe
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá ... 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar, pôr algum dinheiro de lado ? 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

#### NOTAS ADICIONAIS

##### 1. ABREVIATURAS

S.R.E.: Saldo de Respostas Extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

V.E.: Valores efectivos

C.H.: Construção de Habitação

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais

C. E.: Construção de Edifícios

O.P.: Obras Públicas

C.S.: Conjunto do Sector

##### 2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=249](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249)
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=250](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250)
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=274](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274)
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=252](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252)
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=251](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251)